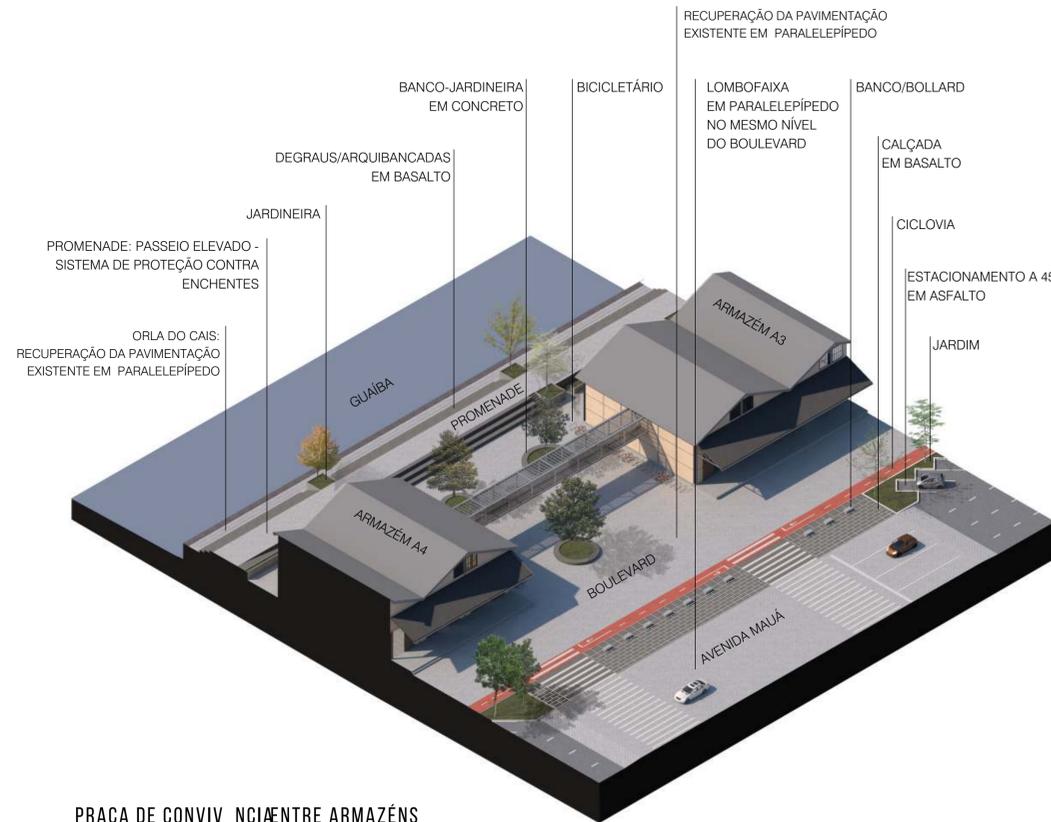


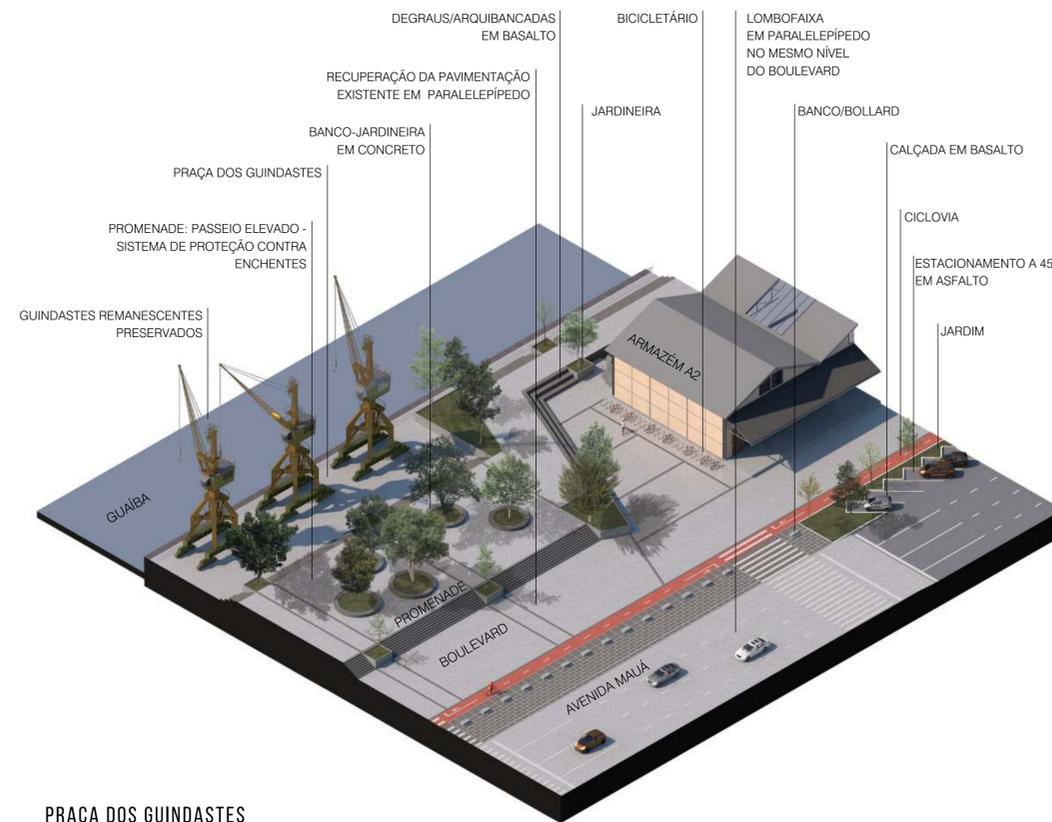


DOCA 3 | VISTA ACESSO INTERNO

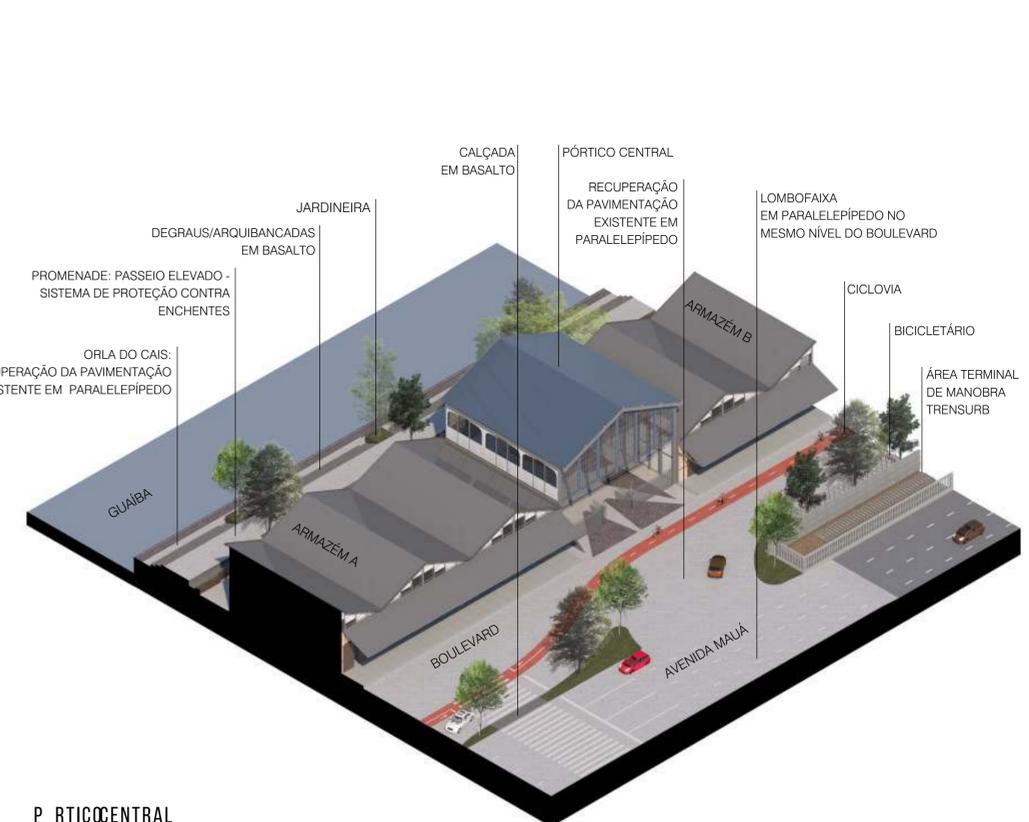




PRAÇA DE CONVIVÊNCIA ENTRE ARMAZÉNS  
CORTE PARCIAL 01



PRAÇA DOS GUINDASTES  
CORTE PARCIAL 02



PÓRTICO CENTRAL  
CORTE PARCIAL 03



# PAISAGISMO-DIRETRIZES

A vegetação é elemento indispensável à estrutura de uma cidade. Ela dá escala aos espaços construídos, liga e referencia percursos e áreas urbanas significativas, localiza pontos ou edificações, dá alma à cidade.

## CONCEITOS

A paisagem local é composta por elementos naturais e culturais, representados pelo Lago Guaíba, pelos sinuosos canais que margeiam as ilhas, pelos grandes largos do estuário e pelo imenso verde dos banhados, numa variação de formas, texturas, cores e movimentos determinados pela oscilação dos níveis d'água.

Outro componente da paisagem são os resquícios da mata ciliar composta pelo extrato arbóreo e herbáceo, pelos sarandis, amarelinhos e os delicados salgueiros que, no decorrer das estações, vão mudando de aspecto e cor de um verde claro, a tons avermelhados ou amarelados, assim como, das belas cor-de-rosa, amarelo e verde, pelos línguas e pelos esguios jerivás e os maricás que no começo do verão se cobrem de amarelo. Não menos destacado, é o amarelo do cipó unha-de-gato, o lírio dos aguapés e de muitas outras tonalidades que se fazem presente nesta paisagem.

Nas margens dos corpos d'água encontram-se os esguios juncos, os papiros, as taboas, os grandes senécios, as tallas e os capins num constante movimento pelo efeito dos ventos. Por isso, a vegetação deve ser escolhida com espécies que tenham resistência a aguapés, as sagitárias e as salvinéas, formando um verdadeiro tapete verde por várias cores.

## PREMISSAS

Para a seleção da vegetação a ser incorporada no Cais Mauá, considera-se: Adequar, o máximo possível, a intervenção à conservação do ecossistema existente com as espécies nativas; Preservar a vegetação existente com plantas nativas, quando possível, como forma de conservar a paisagem existente; Valorizar a vegetação existente no Centro Histórico de Porto Alegre, referenciando-a em alguns trechos no projeto proposto.

## ZONEAMENTO

O Cais Mauá apresenta, ao longo de seu percurso, diversas características de uso e de aspectos morfológicos. Para poder implementar um sistema de áreas verdes na área, optou-se por zonar este espaço em áreas bem definidas de acordo com as atividades e usos propostos no Masterplan.

## SETOR GAS METRO

**Praça do Cais**  
A Praça do Cais se conforma por área de 1,3 ha, sem edificações e ainda com resquícios da mata ciliar. Propõe-se uma área com atividades de lazer passivo, onde a vegetação será o principal elemento compositivo.

O conceito utilizado para esta praça é de um jardim naturalista, com seu traçado estruturado em função dos sistemas de água dos percursos (boléias), além das diferentes características compositivas representadas pelo maciço irregular das árvores e arbustos, com a utilização de uma vegetação nativa fortemente adaptada às condições adversas de solo, clima e tempo do local.

A vegetação das margens dos corpos d'água assume um papel importante cumprindo as múltiplas funções de conservação do solo contra o assoreamento de suas margens, assim como, para a conservação da paisagem, enfatizando as linhas originais da orla.

As matas ciliares do Lago Guaíba iniciam-se no limite interno do chamado junjal, apresentando como espécies típicas as tirricas (*Cyperus sp.*), a cruz-de-malta (*Ludwigia sp.*), o aguapé comprido (*Pontederia lanceolata*), a taboa (*Typha sp.*), o chapéu-de-couro (*Echinodorus grandifolius*) e a grama-bola-deira (*Leersia sp.*).

Logo após tem-se a presença do Sarandizal com as espécies dos sarandi-vermelho (*Sebasia*) e do sarandi-branco (*Cephalanthus glabratus*), além da presença dos salgueiros (*Salix humboldtii*), da corticeira do banhado (*Erythrina crista-galli*) e do língua-banana (*Inga araguensis*). Completando a mata ciliar, o sarandi-amarelo (*Terminalia australis*), o tarumã-preto (*Vitex montevideensis*), o cambaio (*Myrciaria organensis*) e a figueira de folha miúda (*Ficus organensis*).

Saindo da mata ciliar encontra-se um terreno de relevo plano, sem uma vegetação significativa. O espaço será provido pelo volume de vegetação densa, quer no nível das copas, quer em nível mais baixo, onde as pessoas terão a sensação de estar em um ambiente mais fechado. Serão utilizados os línguas - língua-feijão (*Inga marginata*), a canjerana (*Cabralea canjerana*), a paineira (*Seiba speciosa*), o tarumã-preto (*Vitex montevideensis*), o cambaio (*Myrciaria organensis*) e o cambaio delicatula (*Myrciaria delicatula*).

Em outras áreas, os espaços serão pontuados por árvores e arbustos formando pequenos agrupamentos de vegetação, com os línguas-roxos (*Handroanthus avellanedae*), os línguas amarelos (*Handroanthus chrysotrichus*) e as carobas (*Jacaranda micrantha*), enfatizando toda a beleza de suas florações. Serão especificadas, ainda, as elegantes jaboticabeiras (*Myrciaria truncata*) com seu tronco e galhos cobertos de frutos. Em relação aos arbustos propõem-se a golabeira-da-serra (*Acca sellowiana*), o cambaio (*Myrciaria cuspidata*) e as cina-cinas (*Parkinsonia aculeata*). Ainda, poderão ser indicadas espécies isoladas como as magníficas figueiras (*Ficus organensis*) e as timbaúas (*Enterolobium contortisiliquum*).

Um terceiro tipo de área será sem vegetação de porte, apenas com vegetação de forração constituído pela grama de campo (*Paspalum notatum*). Neste espaço estão localizados pequenos ambientes de lazer e contemplação.

## Praça das Águas

Se por um lado a Praça do Cais tem um conceito de reproduzir a paisagem natural com princípios ecológicos, a Praça das Águas é um espaço com referências formais e funcionais em que o elemento água está muito presente e a vegetação tem um papel compositivo.

Ao longo do deck proposto, pontualmente estarão os salgueiros (*Salix humboldtii*). Junto à nova edificação, jardins urbanos serão implantados. Para estes jardins as espécies vegetais são de grande efeito plástico, ressaltando cores, texturas e cheiros. Poderão fazer parte destes jardins as neomárcias (*Neomarcia caerulea*), iris de praia (*Neomarcia candida*), bananeirinha (*Canna coccinea*), cana-do-brejo (*Canna limbatata*), pitangueira de jardim (*Eugenia martiniana*), calândra (*Calliandra brevipes*), moréia branca (*Diets iridioides*), clusia (*Clusia grandifolia*), guaiúmba (*Philodendron bipinatifidum*) e os magníficos línguas (*Handroanthus avellanedae*) e línguas amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*).

## Bolões de Estacionamento - E2 e E3

Os bolões de estacionamentos nesse Setor terão canteiros entre as fileiras de automóveis, onde serão mantidas parte das árvores existentes e plantadas novas espécies de fuste alto, copadas regulares, caducas ou semi-caducas e com raízes profundas. Estes canteiros servirão como jardins da chuva de modo a melhorar a drenagem das águas. Além de servir como estacionamento, o espaço terá um aspecto de um grande jardim.

As árvores selecionadas para este Setor serão o cedro (*Cedrela odorata*), espécie caducifolia, de porte elegante e folhagem verde escura e a sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*), com sua folhagem brilhante e suas belas flores amarelas. Duas outras árvores também foram escolhidas para este local, a canafístula (*Peltaphorum dubium*) com sua copa estendida, caduca e de flores amarelas e o angico vermelho (*Parapiptadenia rigida*) de fuste ereto, copa espalhada, flores brancas e de grande efeito ornamental. Nos canteiros serão plantadas vegetações de forração, próprias para jardins de chuva.

## SETOR ARMAZ. NS

Dentro da malha urbana existem diversas categorias de espaços de deslocamento de pessoas e veículos. O Masterplan propõem dois importantes espaços: o Boulevard e o Promenade.

## Boulevard

Localizado entre os Armazéns do Cais Mauá e a Avenida Mauá. O elemento principal desse Boulevard é a vegetação, composta por três espécies de grande porte, formando um dossel arbóreo. Para este efeito foi escolhido o jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*), presentes na Praça da Alfândega, na Praça Brigadeiro Sampaio, na Av. Padre Tomé Luiz de Souza (Ligação da Igreja das Dores ao Cais), o línguas-roxo (*Handroanthus avellanedae*) e a Washingtonia (*Washingtonia robusta*), encontrada na Praça da Alfândega, Praça Brigadeiro Sampaio e nas Avenidas Sepúlveda e Padre Tomé Luiz de Souza.

## Promenade

Espaço compreendido entre os Armazéns e o Lago Guaíba. Propõe-se um passeio agradável com elementos do paisagismo, como jardins, árvores para sombra, arvoretas floridas, bancos para descanso e pisos confortáveis para caminhadas. Por sua localização, junto ao Guaíba é um espaço privilegiado por perspectivas visuais, mas sensível às variações do nível d'água. Para minimizar este problema serão criados jardins de chuva com arvoretas para sombreamento e palmeiras em pontos de ligação com o Boulevard.

A vegetação escolhida são as pitangueiras (*Eugenia martiniana*), os cambaios (*Myrciaria cuspidata*), o manacá de cheiro (*Brunfelsia uniflora*), a golabeira da serra (*Acca sellowiana*), todas com belos formatos de copa de folhagem e floração e texturas.

## Praças de Convivência entre os Armazéns

Estes espaços são importantes elos de ligação entre a malha urbana e o Guaíba. Em alguns momentos há uma associação da estrutura existente com elementos construídos como na Praça dos Guindastes, em outros com elementos pontuais marcados pela presença dos jerivás (*Syagrus romanzoffiana*), reforçando a verticalidade entre estas aberturas.

## Praça dos Guindastes

O elemento protagonista são os antigos guindastes do porto sendo a vegetação um elemento secundário, que será representada, principalmente, pela palmeira Washingtonia (*Washingtonia robusta*), Pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*) e da Neomárcia (*Neomarcia caerulea*).

## SETOR DOCA

### Doca 1

A Doca 1 apresenta uma praça central onde os canteiros receberão uma vegetação de grande efeito plástico. Árvores floríferas e vegetação de pequeno porte serão implantadas como o línguas-roxo (*Handroanthus avellanedae*), línguas amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*), jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*) e de uma vegetação de pequeno porte como a Neomárcia (*Neomarcia caerulea*), pitangueira (*Eugenia martiniana*), heliconia (*Heliconia veloziana*), moréia (*Diets iridioides*) e jardins de chuva.

### Doca 2

Na Doca 2 o verde está presente em duas grandes áreas, onde a vegetação terá um grande papel compositivo. Foram escolhidas árvores como o línguas-roxo (*Handroanthus avellanedae*), pau ferro (*Caesalpinia ferrea*), canafístula (*Peltaphorum dubium*), e nos dois canteiros centrais a paineira (*Seiba speciosa*). A vegetação de médio e pequeno porte será de golabeira-da-serra (*Acca sellowiana*), pitangueira (*Eugenia martiniana*), manacá-de-cheiro (*Brunfelsia uniflora*), calândra (*Calliandra brevipes*), neomárcia (*Neomarcia caerulea*), moréia (*Diets iridioides*), pitangueira (*Eugenia martiniana*), heliconia (*Heliconia veloziana*) e jardins de chuva.

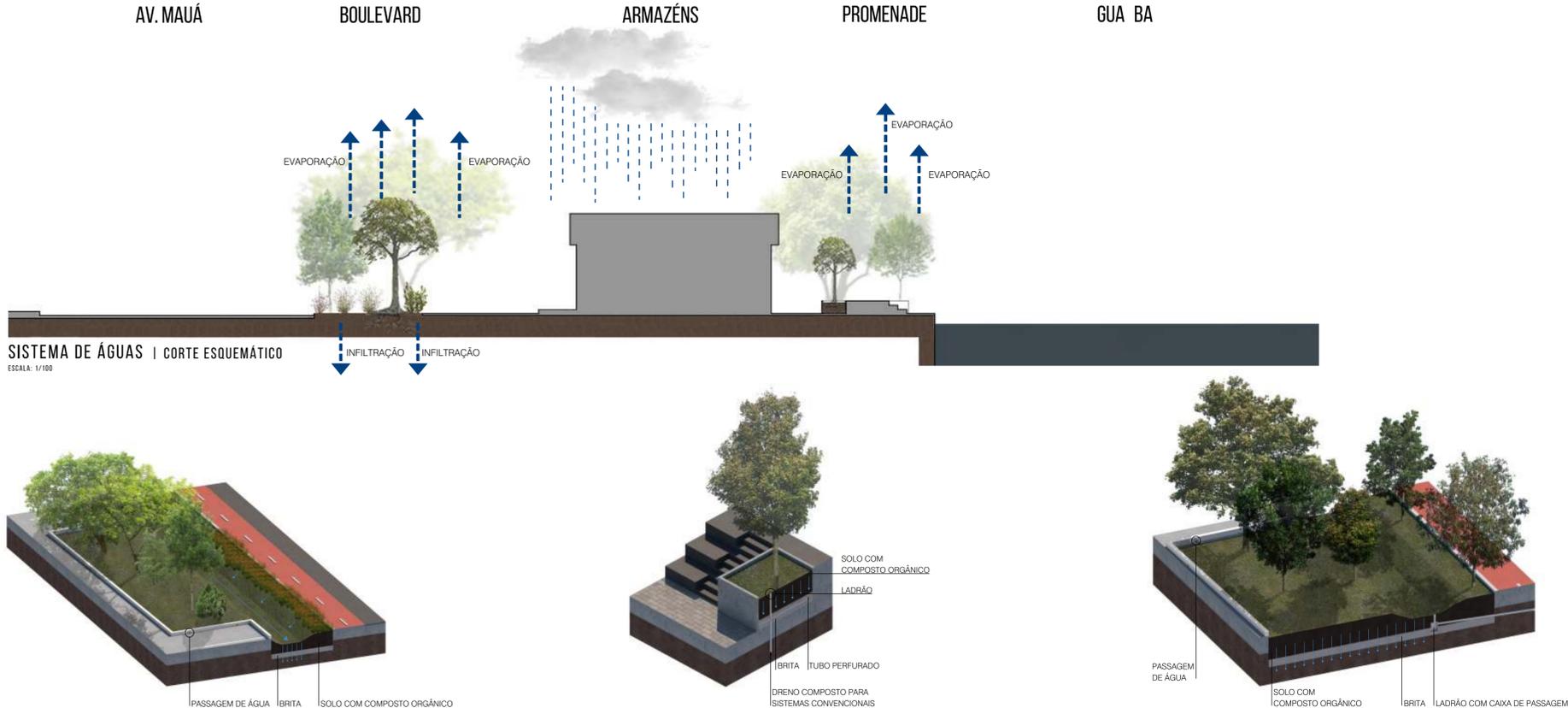
### Doca 3

A Doca 3 apresenta um contexto diferenciado. Contém um edifício inventariado (antigo Frigorífico) objeto de preservação, bem como a Praça Edgar Schneider, tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal, deverá ser revitalizada preservando seus bens culturais, como a escultura das ninfas rodeadas por 14 exemplares de palmeiras.

A Praça, inaugurada em 1962, tinha um traçado em cruz, formando quatro grandes canteiros. Sua recuperação deverá ser adaptada às necessidades das atividades atuais, com o acréscimo de nova vegetação composta por árvores, arbustos e gramados.

A vegetação estará presente junto aos novos edifícios do Setor. Serão escolhidas principalmente as floríferas como a pata-de-vaca rosa (*Bauhinia variegata*), a pata-de-vaca branca (*Bauhinia variegata candida*), a cássia multijuga (*Senna multijuga*), a sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*) e o línguas-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*), vegetação de pequeno porte como a neomárcia (*Neomarcia caerulea*), o manacá-de-cheiro (*Brunfelsia uniflora*), golabeira da serra (*Acca sellowiana*), heliconia (*Heliconia veloziana*), a cana-do-brejo (*Canna coccinea*) e a moréia (*Diets iridioides*), e jardins de chuva.

Entre as vagas distribuídas ao longo do muro da Mauá, no trecho que acompanha a linha do Trensurb, propõem-se arborização pontual com álamos (*Populus nigra*) de tronco reto e copa colunar.



## BIOVALETA | DETALHE ESQUEMÁTICO



## CANTEIRO PLUVIAL | DETALHE ESQUEMÁTICO



## JARDIM PLUVIAL | DETALHE ESQUEMÁTICO



## GABARITO DE VEGETAÇÃO

PRACÇA DO CAIS (1) JUNCAL	SARANDIZAL	MATA CILAR	PRACÇA DAS ÁGUAS (2)	ESTACIONAMENTO (3)	BOULEVARD (4)	PROMENADE (5)	DOCA 1 (06) / DOCA 2 (07)	DOCA 3 / PRACÇA E. SCHNEIDER (08)



DIAGRAMA | ÁREAS VERDES  
ESCALA: 1:2000